

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA

Merari Izabel Baldan Ferreira Martins¹

Ma. Mariana Grassi Marciel Garcia²

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus tem causado muitos problemas, como o aumento de casos de ansiedade, depressão e isolamento social, o que implica em declínio da saúde mental do indivíduo, conforme verificado empiricamente na literatura. No contexto escolar, em particular, esses problemas geram desafios significativos e necessidade de intervenção do psicólogo escolar. Portanto, este estudo tem como objetivo identificar, analisar e destacar a contribuição desse profissional para a saúde mental da comunidade escolar. Um estudo de casos múltiplos baseado em entrevista semiestruturada com profissionais de psicologia escolar atuantes na região da Grande Vitória, Espírito Santo, mostrou a relevância alcançada por esses profissionais para o público escolar, como alunos, pais e professores. Além disso, este estudo gerou dados qualitativos que podem contribuir para o aprimoramento das políticas sociais públicas e internas nas escolas da região.

Palavras-chave: Pandemia. Desafios. Psicologia. Saúde Mental. Escola.

ABSTRACT

As is widely known, the new coronavirus pandemic has caused many problems, such as an increase in cases of anxiety, depression and social isolation, which implies a decline in the individual's mental health, as empirically verified in the literature. In the school context, in particular, these problems generate significant challenges and need for intervention by the school psychologist. Therefore, this study goals to identify, analyze and highlight the contribution of this professional to the mental health of school community. A multiple case study based on semi-structured interview with school psychology professionals working in the Greater Vitoria region, Espírito Santo, showed the relevance achieved by these professionals for the school public, such as students, parents and teachers. In addition, this study generated qualitative data that can contribute to improving social public and internal policies in schools in the region.

Keywords: Pandemic. Challenges. Psychology. Mental Health. School.

¹ Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário Salesiano. E-mail: Merari.Martins@souunisales.com.br

² Mestra em Psicologia. E-mail: mgarcia@souunisales.com.br

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental no Brasil tem realizado um avanço considerável. Atualmente, a saúde não tem sido mais vista apenas como sinônimo de ausência de doença, mas como bem-estar integral do indivíduo. Várias políticas públicas foram criadas com o propósito de humanizar o tratamento da saúde humana, inclusive, de transtornos mentais. Com isso, houve também um avanço social na área da saúde mental, a fim de ampliar a visão de ser humano e aprimorar os serviços de saúde. (AMARANTE, 2013; BRASIL, 2005 apud SOUZA et al).

Embora a área da saúde mental tenha evoluído, ainda é muito importante que a psicologia continue possibilitando um espaço de fala a esta, tornando sua prática consolidável, pois, o tema de saúde mental tem um longo caminho a trilhar até que fique próximo ao ideal almejado (GONÇALVES, NUNES e CABRAL, 2019).

Nesta linha, o papel do psicólogo e das diversas áreas da psicologia têm ganhado grande importância ao longo do tempo, tomando-se uma forma confiável de identificar, organizar e solucionar os problemas relacionados à saúde mental da população em geral. No ambiente escolar não é diferente, logo, o papel do psicólogo torna-se fundamental neste espaço. No entanto, o psicólogo tem sofrido equívocos em seu papel, por muitas vezes, sendo confundido com atendimento clínico (ANTUNES, 2008). Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP), em Referências Técnicas para atuação de psicólogos na Educação Básica (2013), o papel do psicólogo é utilizar as formas vigentes de se produzir conhecimento para dar conta do novo e de problemas que fogem às expectativas, ou seja, vai para além da clínica e possibilita novos caminhos, novas perspectivas.

Conforme ressaltado por Camargo e Carneiro (2020), a pandemia intensificou questões que já existiam no cenário brasileiro, como desigualdades, falta de atenção à saúde, entre outros problemas. O Corona vírus ressaltou uma reflexão na população de todo o mundo, do quão pequena é a vida do ser humano. Vários setores da sociedade tiveram de ser abruptamente adequados à nova realidade de saúde, por exemplo, as atividades escolares de todos os níveis etários necessitaram ser suspensas a fim de se evitar a disseminação do vírus e muitas providências urgentes precisaram ser tomadas.

Diante do exposto, a atual proposta de pesquisa busca verificar as demandas mais frequentes vivenciadas pela comunidade escolar emergidas no período de pandemia, identificar os desafios vivenciados pelos psicólogos escolares e as estratégias, técnicas e intervenções utilizadas por eles nesse período. De forma geral, pretendeu-se analisar a atuação do psicólogo escolar no período da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19).

A justificativa proposta pelo vigente trabalho envolve a necessidade de encontrar as respostas para as tantas questões surgidas nesse período tão difícil, pois muitas foram as demandas, porém, concomitantemente, houve muitas intervenções possíveis. Uma interface entre os profissionais da educação junto aos psicólogos foi necessária para minimizar os impactos vividos durante a pandemia.

Importante ressaltar que o presente estudo foi baseado num problema real e de expressivo debate contemporâneo, o que justifica sua relevância social e científica. A importância de abordar os impactos causados pela Covid-19 na educação é

relevante devido, principalmente, aos desafios enfrentados pelos profissionais da psicologia escolar, e para analisar os resultados gerados no enfrentamento da pandemia. Portanto, o presente trabalho tem como relevância científica a produção de conhecimento e aumento do arcabouço teórico da psicologia escolar. E a relevância social é no sentido de estimular novas políticas públicas direcionadas a saúde mental do público escolar, que envolve alunos, professores e trabalhadores da área.

Adicionalmente, os resultados encontrados no corrente trabalho poderão contribuir para um melhor engajamento dos profissionais de saúde mental, visto que os efeitos das restrições sociais provocadas pela pandemia da Covid-19 podem não ser dissipados num curto período.

O restante do trabalho está organizado da seguinte forma. Na Seção 2, é apresentado o principal referencial teórico utilizado para a produção deste trabalho. Na Seção 3, a metodologia utilizada para gerar os resultados é discutida. A Seção 4 expõe os resultados provenientes das entrevistas. Uma breve discussão é realizada na Seção 5 e, finalmente, as conclusões são mostradas na Seção 6.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O interesse pela pesquisa relacionada à saúde mental tem aumentado expressivamente nos últimos anos. Além disso, algumas políticas públicas foram criadas a fim de promover, conscientizar e ampliar o acesso a profissionais relacionados a esta área. Por exemplo, pode-se citar a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que presta serviços médicos gratuitos, integral e a todos, além de ter se tornado um significativo meio de estudos que contribui para o desenvolvimento e avanço da saúde pública no Brasil (AMARANTE, 2013; BRASIL, 2005 apud SOUZA et al).

De acordo com Gonçalves, Nunes e Cabral (2019), a lei de nº 10.216 de 06 de abril de 2001 que dispõe dos direitos de pessoas portadoras de transtornos mentais, considera alguns fatores importantes para aprimorar o serviço na saúde. Por exemplo, o papel do psicólogo, nesse sentido, é se fazer presente e produzir um serviço mais humano, gerar mais autonomia nessas pessoas que necessitam desse serviço, e trabalhar de forma integrada com os outros profissionais para aperfeiçoar as melhorias necessárias. Por esse motivo, considerando o quão afetada foi a saúde mental das pessoas durante a pandemia do Covid-19, um forte elo entre a psicologia e a educação faz-se necessária.

.A Educação também tem sofrido muitas mudanças ao longo das últimas décadas. Articulado a isso, a psicologia escolar e educacional, que se trata de uma área de atuação profissional da psicologia ao mesmo tempo que é uma área de saber psicológico no campo da educação e de produção de conhecimento, vem há muito tempo conquistando seu lugar, pois sua trajetória percorre muitas mudanças marcantes no Brasil, como, por exemplo, a concepção de criança que foi sofrendo mudanças, a educação de forma geral, a produção de conhecimento e, como a psicologia atravessa isso, tem sido construído ao longo dos anos (ANTUNES, 2008).

Antes, o papel do psicólogo escolar era visto de forma equivocada, de forma a se resumir a um diagnóstico, pois as crianças que possuíam dificuldades e atrasos no desenvolvimento eram encaminhadas pelas escolas com intuito de descobrir algum transtorno que fosse gerar uma forma diferente de se tratar aquela criança, ou seja, as crianças que não possuíam um comportamento padrão eram encaminhadas para um diagnóstico, para receber um atendimento especial. Porém, a partir dos anos 90, o papel do psicólogo recebeu uma nova visão, pois a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) foi criada em prol de tornar tal papel uma prevenção e apoio biopsicossocial à comunidade escolar (GASPAR, 2021).

Complementar a isso, o CFP em Referências Técnicas para atuação de psicólogas (os) na Educação Básica (2013), afirma que o papel do psicólogo nas escolas precisa ultrapassar os tabus criados ao longo da história em relação à educação e psicologia e realizar um trabalho que envolva toda a comunidade escolar para promover o bem de todos e todas dentro da escola.

De acordo com Pereira-Silva e colaboradores (2017), a visão de gestores da escola e professores, em sua pesquisa, em relação a função dos psicólogos escolares não só é equivocada, como também se refere à tal como um auxiliar em alguns casos, podendo ser requisitado apenas em algumas situações específicas e, ao mesmo tempo, um especialista que se faz necessário. O intuito da pesquisa não foi saber a função do psicólogo escolar, mas sim como gestores e professores enxergam tal função. Destaca ainda que, para que o psicólogo escolar não seja visto de tal maneira, precisa compreender as falhas nas diferentes formas de comunicação dos subsistemas dentro da escola e faz-se necessário que através de suas potencialidades o psicólogo tornará clara a sua função dentro da comunidade escolar. Portanto, é importante que o psicólogo trabalhe junto com a equipe escolar para promover possibilidades melhores de acordo com a realidade vivenciada. Paralelo a isso:

A identidade do psicólogo escolar e a especificidade de sua atuação são dadas, sobretudo, pela configuração de um campo de atuação profissional, e não por um campo de saberes delimitado por uma abordagem teórica e/ou metodológica. Em sua atuação profissional o psicólogo escolar utiliza múltiplos e diversos conhecimentos, organizados em diferentes áreas da psicologia, para contribuir com os processos de aprendizagem e de desenvolvimento que ocorrem no contexto escolar. (MITJÁNS MARTINEZ, no prelo apud OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2009, p. 652)

A lei nº 13.935 de dezembro de 2019 dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, que através de equipe multiprofissional tem como objetivo provocar melhorias no processo de ensino- aprendizagem, mediando as relações sociais e institucionais, considerando o projeto político pedagógico da educação básica. Essa lei levará 1 ano para entrar em vigor a partir da sua data de publicação (CFP, 2021). Tal conquista poderá ser um diferencial na Educação, visto a importância do trabalho multidisciplinar dentro da escola e na Educação de forma geral.

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS), registrou a disseminação do Coronavírus. Medidas extremas e urgentes precisaram ser

tomadas em todo o mundo (MARIZ, 2020 Apud CAMARGO e CARNEIRO, 2020). Cada país enfrentou muitas dificuldades que a pandemia do Coronavírus gerou com o tempo. Veio o isolamento e as escolas, por gerar risco maior de contaminação, assim como outros estabelecimentos, precisaram ser fechadas. Inicialmente, não se sabia ao certo por quanto tempo essas medidas adotadas precisariam continuar sendo exercidas, com o tempo, os questionamentos dentro da comunidade educativa começaram a surgir. Por se tratar de algo novo e inesperado, os órgãos responsáveis pelas políticas de educação também não sabiam ao certo quais tipos de medidas deveriam ser tomadas até o momento. Medidas como aulas remotas entraram em prática depois de certo tempo, porém, isso esbarrava em outras questões, como as dificuldades dos professores e alunos em se adaptar a tal método, acesso à eletrônicos, internet, tipos de tarefas a serem realizadas, entre outras questões (CAMARGO e CARNEIRO, 2020).

A pandemia forçou uma adaptação da parte de todos no mundo a um modo de vida totalmente oposto ao que as pessoas estavam acostumadas a viver. E para a psicologia, que antes já precisava sempre reafirmar seu lugar, foi necessário se valer mais do que nunca de sua formação e das técnicas necessárias para conseguir superar tal momento. Como afirma ainda Camargo e Carneiro (2020):

Se antes da Covid-19 tentávamos trilhar um caminho de uma psicologia inserida nos corredores, nas ruas, nos equipamentos intersetoriais, na comunidade, no contato direto com estudantes, famílias e professoras/es, a pandemia forçou a suspensão (ou pelo menos a revisão) de toda essa prática, exigindo uma resposta rápida de reinvenção para a atuação no isolamento. (CAMARGO e CARNEIRO, 2020, p. 05)

No dia 17 de março de 2020 foi publicada a portaria nº343 a respeito da substituição das aulas presenciais por aulas remotas e utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para amenizar os prejuízos causados pela pandemia (PEREIRA, NARDUCHI e MIRANDA, 2020). E vale ressaltar, como acentua Fiaes e colaboradores (2021), que muitas crianças de escola pública tiveram um nível maior de dificuldades, principalmente em relação ao acesso à internet de qualidade, diferente de alunos de escolas privadas que possuem um nível socioeconômico mais elevado que puderam ter melhor acesso às aulas remotas.

Segundo Palú e colaboradores (2020), inicialmente à pandemia, o desafio das escolas foi enfrentar a incerteza, pois até o momento, as escolas ficariam fechadas para depois ser avaliado se retornariam às aulas presenciais. Em seguida, veio a dúvida de como recuperar os vários dias perdidos, pois as pessoas não esperavam que duraria tanto tempo. Um dos grandes desafios foi sair da sala de aula, que sempre foi o lugar de se passar conhecimento e o ambiente que tanto os professores, como gestores e alunos estavam adaptados. Além disso, frente a necessidade de aulas remotas enfrentaram a falta de computadores para os alunos.

Conforme Song e colaboradores (2020), a pandemia da COVID-19 causou impactos nunca antes vistos em crianças, famílias e escolas em todo o mundo. Pode-se destacar, por exemplo o modo de aprendizagem remoto e híbrido para as crianças. Diante do exposto, os supracitados autores divulgaram em seu trabalho inovações e adaptações em pesquisa, treinamento e prática que contribuem para a psicologia

escolar durante a pandemia da COVID-19. Os resultados foram alcançados por meio de uma síntese de bibliografias publicadas em várias partes do mundo. Nesse contexto, muitos estudos sugeriram que a COVID-19 tem um efeito aversivo na desatenção e na hiperatividade de crianças. E uma maior interação entre pais e psicólogos se faz útil, no sentido de que, este último possa fornecer estratégias para minorar os efeitos aversivos mencionados.

De acordo com Usher e colaboradores (2020), alunos universitários de psicologia do sudeste dos Estados Unidos (EUA), durante a pandemia, relataram terem o nível de estresse elevado e menos motivação e capacidade de se concentrar. Muitos relataram que tiveram que deixar o Campus para voltar a morar com os familiares e voltar a depender dos pais e que isso gerou sentimento de impotência. Deixar de viver de forma a ter mais independência para passar a ter que depender da família aumentou o estresse e ansiedade, sem saber quando poderiam voltar com seu ritmo de vida de antes.

É notável com isso, que a pandemia gerou muitas demandas nas escolas, mas também nas famílias. A socialização das crianças foi interrompida e com isso uma série de consequências psíquicas foram geradas, os pais passaram a ter mais tempo com seus filhos, porém, não souberam ao certo como ocupar esse tempo com as crianças, visto que além do trabalho remoto, a necessidade de procurar atividades que pudessem compartilhar com os filhos foi um grande desafio. A comunicação foi outra função importante que foi afetada, além de atrasos no desenvolvimento infantil provocados pelo isolamento (PALÚ et al., 2020). Schmidt e colaboradores (2020), abordam em sua pesquisa várias demandas de saúde mental geradas nesse período e destacam a importância das intervenções psicológicas e do papel do psicólogo nessa etapa.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva e exploratória, baseado na metodologia de estudo de casos múltiplos proposta por Yin (GIL, 2002; YIN, 2015).

3.2 AMOSTRA/PARTICIPANTES

Participaram deste estudo duas psicólogas que trabalham em escolas privadas da Região da Grande Vitória. Esse tipo de amostragem foi feito por acessibilidade ou conveniência, por entender-se que tal amostra representa o universo pesquisado, além de contar com os elementos que se tem acesso. (GIL, 2008).

3.3 INSTRUMENTOS

O instrumento utilizado foi a entrevista individual semiestruturada (apêndice A) pois entende-se que “[...] é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso.” (GIL, p. 117, 2002).

3.4 PROCEDIMENTOS

Para realizar a presente pesquisa, foi feito contato com os participantes através do aplicativo WhatsApp, por questão de praticidade e acessibilidade para o agendamento das entrevistas com os participantes, e para isso, foi apresentado aos participantes a pesquisa e seus objetivos. Foram entrevistadas duas psicólogas escolares. Antes de cada entrevista foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (apêndice B), para ser assinado pelas participantes. A pesquisa não utilizou nenhuma técnica invasiva, porém, caso ocorresse alguma lembrança dolorosa, foi oferecido acolhimento à participante da pesquisa. As entrevistas foram gravadas com anuência das entrevistadas. As entrevistas tiveram duração de 25 a 30 minutos e ocorreram através do aplicativo WhatsApp, de forma remota com a participante 1 e através de áudios com a participante 2, por questão de disponibilidade.

3.5 ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE

Os dados obtidos nas entrevistas realizadas foram submetidos à análise de conteúdo, observando cada caso. Esta é uma técnica de investigação para a descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo manifesto pelos participantes do estudo, buscando a exploração das informações, resultados e interpretação (Bardin, 2011).

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Segundo a resolução do CFP N° 010/05, Art. 16 e Art. 17 (2005), em caso de pesquisa, atividades voltadas para produção de conhecimento, entre outros, cabe ao psicólogo avaliar os riscos, a fim de proteger as pessoas, participantes, grupos envolvidos, garantir a participação voluntária através de consentimento livre e esclarecido, garantir o anonimato e o acesso destes a resultados da pesquisa ou estudo se assim for desejado. Cabendo aos psicólogos docentes ou supervisores a orientação devida aos estudantes, assim como a exigência sobre a ética a ser seguida.

4 RESULTADOS

Os casos serão apresentados separadamente. Para cada um dos casos foram descritas características gerais, seguidas das informações, em relação a pandemia,

relativas às dificuldades, saúde mental e adaptação, e analisados na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin (2011).

Caso participante 1/P1

A participante 1 é psicóloga graduada pela UFES desde 2018, Pós-graduada em Avaliação Psicológica e Pós-graduanda em Psicologia escolar e Neuropsicologia. Começou atuando em uma escola particular lecionando sobre inteligência emocional desde 2019 e, no ano de 2020 começou em uma instituição como psicóloga escolar. Hoje tem atuado apenas na área clínica.

Dificuldades

Um dos maiores desafios para P1 foi o distanciamento social, o isolamento. “[...] pra mim um desafio pessoal, foi que, eu já morava sozinha, mas eu via a minha família com frequência, e... eu fiquei, pelo menos, uns 6 meses sem ver a minha família [...]”. Dar aulas online foi, também, uma grande dificuldade para P1, manter as crianças “engajadas”, no caso, manter o foco das crianças numa tela por mais tempo, “[...] e você manter uma criança de 6 anos engajada (risos) numa tela é muito difícil [...]”. “[...] outro desafio foi realmente me reinventar e descobrir que eu tinha capacidade de criar dinâmicas online (risos) [...]”. Muitas crianças não tinham celular, nem tablet, dependiam da ajuda dos pais e/ou responsáveis para instruí-las, ajudar com as atividades. Havia a questão do material, pois precisava ser adaptado para forma online, “[...] eu gastava quatro vezes mais tempo pra fazer os planejamentos de aula[...]”. P1 abordou prejuízos da socialização de crianças “[...] quando a gente retornou para as aulas, eu via crianças muito mais intolerantes à frustração, crianças que realmente não sabiam socializar, não sabiam o que era compartilhar um brinquedo, não sabiam o que era uma troca de turnos nas brincadeiras, é, não sabiam a rotina de estar sentados pra prestar atenção na aula e, tudo isso teve que ser ensinado[...]” e adolescentes “[...] quem estava ali aos 15 anos e voltou aos 17 anos ou finalizou a escola no modelo online, que, não teve, a oportunidade de começar aquela socialização afetiva mesmo, de flertar[...]”, esse é um dos exemplos das dificuldades dos adolescentes, além do período de autocrítica citado por P1, vergonha das acnes, de aparelhos dentais, disse que a máscara acaba sendo usada ainda como “escudo social”. Também abordou muito prejuízo na alfabetização infantil, “[...] chegaram ali no terceiro ano do fundamental e uainda não sabiam ler nem escrever (pausa) ou com espelhamento de letra ou omissão de letra [...]”.

Saúde mental

Para P1 havia muita ansiedade nos alunos, nos professores, à medida que perceberam o que estava acontecendo e todos estavam com muita dificuldade de conseguir lidar com a situação. “[...] eu via muita ansiedade assim, muito medo circundando toda a situação [...]”. As crianças não entendiam muito o que estava acontecendo, mas “[...] ao mesmo tempo que não tinham essa dimensão, tinham medo de tudo (pausa) [...]”. Sentia que muitas vezes que meu trabalho precisava se desviar do que era inicialmente para poder me assumir como profissional da saúde, acolher e promover saúde: “[...] Agora, no sentido da minha interação com o público que eu trabalhava, eu acho que aumentou muito mais o contato que eu tinha com os

pais, porque antes o meu contato era direto, eu e aluno, e aí nesse tempo de pandemia, como começou a surgir muitos casos de ansiedade infantil, muita fobia mesmo, o meu manejo acabou se estendendo para além das aulas online, para os familiares[...]”. P1 reforça nessa fala a questão da ansiedade. Ressalta ainda que, atualmente, acredita haver ainda medo em relação à saúde, além da socialização, que também foi bem prejudicada.

Adaptação

O período de adaptação para P1, se deu, por não saber do que se tratava a pandemia, inicialmente. As aulas foram suspensas acreditando-se que voltariam o quanto antes, mas ao ver se prorrogar, saindo normativas do governo a cada 15 dias, percebeu a seriedade da situação que começou a assustar a todos os profissionais, a gestão da escola começou a se pronunciar e informar a continuidade das aulas. Para os alunos ainda não parecia muito sério, “[...] aí os professores tiveram que se reinventar na maneira de dar aula [...]”. P1 lecionava uma disciplina de inteligência socioemocional que era feita em grupo, “[...] são muitas dinâmicas em grupo e o grupo, ele é presencial, então como adaptar isso a... online? (riso) ao afastamento, ao isolamento? [...]”. O contato com os pais aumentou. Apesar da escola ser privada, muitas famílias eram de baixa renda e muitos estudavam por bolsas, por isso, a escola criou uma forma de intervenção para auxiliar as crianças de baixa renda com as atividades, os responsáveis iam na escola buscar, as crianças realizavam as tarefas, levavam de volta para a escola e os professores corrigiam, “[...] os pais iam tipo num *drive thru* e aí buscavam a atividade na escola para as crianças fazerem [...]”. Houve também o trabalho de conscientização sobre o vírus e hábitos saudáveis. P1 se utilizou da psicoeducação e de muitas técnicas de relaxamento e controle das emoções para auxiliar os alunos, famílias e os profissionais da escola. A participante considerou uma grande adaptação a capacidade dos professores de se reinventar naquele período, fazerem uso de ferramentas tecnológicas, até mesmo as gerações mais antigas, superando as dificuldades tecnológicas. Outro ponto importante que aparece como uma potencialidade é sua experiência pessoal de lidar com a situação criando planejamentos, além de conseguir se socializar apesar da distância. Disse acreditar que a preocupação com a saúde aumentou, tanto com a própria saúde, quanto com a das pessoas, e que muitos passaram a ter mais empatia pelos outros.

Caso participante 2/P2

A participante 2 é uma psicóloga escolar, formada em psicologia e pedagogia há 16 anos, com especialização em psicopedagogia e educação inclusiva. Trabalha há mais de 10 anos na escola atual. Seu trabalho se concentra em orientações aos pais e auxílio aos professores nas dificuldades dos alunos, na adaptação de crianças com alguma deficiência, acompanha o desenvolvimento das crianças e faz encaminhamentos quando necessário, junto com auxílio de outro psicólogo da escola.

Dificuldades

Para P2, o período de pandemia foi muito diferente e difícil para todos. O que sentiu mais dificuldade foi do contato direto presencialmente, ou seja, o contato de forma virtual foi um grande desafio para P2. P2 afirma que houve no início da pandemia

aquele desespero do novo, logo, todos precisaram se adaptar, “[...] estar todo mundo em casa através de uma tela era muito novo pra todo mundo, então... a gente foi tentando se adaptar juntos [...]”.

Saúde mental

P2 considera que houve um aumento muito grande da ansiedade tanto em crianças quanto em adolescentes “[...] após a pandemia, um aumento grande da demanda de ansiedade, né, tanto na escola, quanto na clínica né, que eu também atuo na clínica, percebi que teve um aumento grande, é... (pausa), de questões né? De crianças e adolescentes relacionadas a ansiedade, um processo ansioso né?[...]”. Em outra fala de P1 ela reforça que considera a questão de fragilidade, do período de pandemia, as questões emocionais “[...] depois do período da pandemia, eu acredito que sejam as questões emocionais, o aumento de questões relacionadas a ansiedade, a depressão, eu percebi que teve um aumento dessa demanda.[...]”.

Adaptação

Uma das ferramentas usadas para a adaptação à situação foi o aplicativo *WhastApp* e as videochamadas, que proporcionavam maior contato, principalmente, com as famílias “[...] através do *WhatsApp* e da videochamada... eu entrava em contato com todos os professores pra saber como é que foi a semana, se estava tendo alguma dificuldade. Quando eles me passavam, entrava em contato com os pais por telefone ou por mensagem, como eu sempre faço né?[...]”. Considerou a adaptação dos professores e alunos muito rápida, apesar de todas as dificuldades. A escola conseguiu manejar a situação com contato direto com a família e mantendo todo tempo proximidade com a família “[...] nossa escola é muito aberta a família, então a gente foi manejando essas dificuldades auxiliando, colaborando com a família[...]”. Para P2, o fato das crianças já estarem em um mundo eletrônico proporcionou mais facilidade no aprendizado virtual “[...] eu acredito que para os alunos, que já estão nesse meio eletrônico, até mais do que nós, a maioria não teve dificuldades [...]”. Segundo P2, para os alunos que apresentaram alguma dificuldade de adaptação, foram realizados trabalhos mais focados nesses alunos. P2 finaliza falando que considera uma potencialidade surgida, naquele período, a adaptação dos professores, ao se perceberem capazes de serem flexíveis em outras formas de trabalhar, além do quadro e pincel “[...] além do quadro e pincel, os nossos professores atuam de uma forma muito lúdica, através de trabalhos, apresentações, *Powerpoint*, laboratório, então eu acho que isso também enfatizou pra que o professor usasse mais desses recursos[...]”.

5 DISCUSSÃO

A partir dos relatos das participantes, evidencia-se que a pandemia foi um período marcado por muitas dificuldades no âmbito escolar. Ambos os casos demarcam o “distanciamento social” e as “aulas online” como maiores desafios enfrentados nesse período. As aulas online permitiram encontros virtuais a fim de manter as atividades

escolares, porém também exigiram adaptação, tanto de professores, quanto de alunos, tornando isso um grande desafio para as instituições de ensino, docentes e discentes (PALÚ et al., 2020). Para Gaspar (2021), o isolamento social gerou impactos nas habilidades socioemocionais, na comunicação, empatia e abalo na convivência humana, sendo muito importante considerar essas questões.

O desafio inicial, foi muito grande, como afirma Camargo e Carneiro (2020), por exemplo, muitas famílias, junto às instituições de ensino, obtiveram a preocupação de que as aulas online ocupassem um lugar de praticidade a ponto de substituir a relação de aluno-professor que a presencialidade proporciona.

Essas questões evidenciam muitas demandas na educação durante a pandemia e muitas formas de lidar com elas. O distanciamento social envolve estar longe dos entes queridos, enfraquecimento do vínculo afetivo e de suporte, junto às aulas online abarcam muita tarefa, desgaste físico e emocional, adaptação a algo novo e inesperado. Complementar a isso, Palú e colaboradores (2020) abordam ainda:

A pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento. A função docente desempenhada dentro desse lugar, onde professores, alunos e toda comunidade escolar se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função. Com o movimento de uma sala de aula é marcado por uma rotina intensa de afazeres, o tempo de pensar sobre outras formas de ser e fazer a aula, acaba sendo redimensionado para outros espaços de formação. Sempre falamos na transformação da escola, que precisamos repensar novos modelos, eis que a pandemia nos obrigou a mudar. (PALÚ et al., 2020)

Logo, as dificuldades que a comunidade escolar vivenciou foram diversas e muitas formas de adaptação foram necessárias. A quantidade de atividades aumentou, a rotina mudou, as aulas remotas marcaram a história da educação. Mas com isso, também surgiram novas formas de ensinar, possibilitando melhorias no processo de aprendizagem (PALÚ et al., 2020). Pode-se perceber através das falas das participantes outras formas de adaptação, como evidencia-se na fala de P1, a “capacidade dos professores de se reinventar”, e para P2 a adaptação dos professores, ao se perceberem capazes de trabalhar “além do quadro e pincel”.

Outro ponto importante foi o “uso de tecnologias” a fim de dar continuidade às aulas de forma remota. Segundo Gomes e colaboradores (2022), além das emoções vivenciadas nesse período, que geram, de certa forma, imobilidade devido a fragilidade do contato social, a tecnologia que possibilitou acesso ao mundo relacional, ao mesmo tempo, provocou abalo físico e emocional, além de exaustão e desgaste. Para Palú e colaboradores (2020), a tecnologia apesar de ser muito eficaz não pode substituir um professor e toda a interação e benefícios que tal profissional proporciona para os alunos, sendo isso um grande desafio enfrentado na pandemia.

Em contrapartida, para Camargo e Carneiro (2020), olhar para a tecnologia de forma positiva, considerando os benefícios que ela pode proporcionar no aprendizado, foi de grande ajuda para auxiliar no momento da pandemia, apesar de ter sido difícil no início, à medida que ocorriam as aulas, as formas de se trabalhar foram se aprimorando. Mas o que foi, também, um desafio, foi pensar nos alunos que não tinham internet. A fim de traçar soluções possíveis, eram realizadas reuniões com a coordenação pedagógica.

Além dessas questões, P1 citou também a “socialização” entre as crianças e adolescentes como “muito prejudicada”. Foi observado “muita intolerância” da parte das crianças em relação às atividades e no relacionamento com os colegas. Com os adolescentes isso evidenciou-se nas relações “afetivas”. Gaspar (2021), identificou em sua pesquisa muita necessidade em relação às crianças de lidar com as emoções, enquanto nos adolescentes pôde perceber angústia e medo em relação ao futuro e à falta de experiências em grupo.

Tomados pela falta do social na nossa rotina, o isolamento causou frustração, preocupação, tristeza, entre outros sentimentos e emoções, ao nos depararmos com uma realidade desconhecida e assustadora para a maioria, como a ideia da morte, a falta da escola, dos amigos, as mudanças na rotina. Em algumas famílias a violência doméstica, em outras a falta de alimentos, muitas realidades sofridas e invisíveis diante da sociedade, projetos desfeitos, como grupos operativos com os adolescentes, por exemplo, a fim de falar de saúde mental. As preocupações das escolas foram muitas diante disso. (CAMARGO e CARNEIRO, 2020)

Foi observado a demanda de saúde mental no período pandêmico e pós-pandêmico muito acentuada, como ansiedade, medo e depressão, que aumentaram de forma considerável, como se apresenta na fala de P1: “[...] e, eu via muita ansiedade assim, muito medo circundando toda a situação [...]” e de P2: “[...] após a pandemia, um aumento grande da demanda de ansiedade, tanto na escola, quanto na clínica [...]”.

Diante do que evidencia Gaspar (2021), algumas crianças e adolescentes durante a pandemia, isolados da convivência diária nas escolas, tiveram suas habilidades socioemocionais e comunicação prejudicadas, gerando, com isso, medo, insegurança, sensação de solidão e abandono, entre outras coisas. Como demonstrado por Usher e colaboradores (2020), em sua pesquisa com alunos universitários, uma boa parte dos alunos informou ter caído o desempenho escolar após o início das aulas remotas, além do estresse e ansiedade elevados.

São muitos os efeitos psicológicos gerados nesse período, Schmidt e colaboradores (2020), em sua pesquisa, ressalta que além de depressão, ansiedade e estresse causados na população geral, houve muitos efeitos negativos causados pelo isolamento, que incluem sintomas de estresse pós-traumático, confusão e raiva, além das preocupações e o sofrimento causado pelas perdas.

Nesse contexto, cada instituição, familiares, professores e alunos se adaptaram de uma forma. Como apresentado por P1, que apesar de estar em uma escola particular, muitos alunos eram bolsistas e não tinham condições e recursos financeiros para participar de forma ativa como outros alunos, logo, além das ferramentas tecnológicas, foram necessários outros meios para aqueles que não tinham condições de acesso à esses recursos tecnológicos, como a entrega de atividades impressas para realizar em casa e contato direto pelo aplicativo *WhatsApp* com as famílias.

Segundo P1: “[...] Apesar da escola ser privada, muitas famílias eram baixa renda e muitos estudavam por bolsas, por isso, a escola criou uma forma de intervenção para auxiliar as crianças de baixa renda com as atividades, os responsáveis iam na escola buscar, as crianças realizavam as tarefas, levavam de volta para a escola e os professores corrigiam, [...] os pais iam tipo num *drive thru* e aí buscavam a atividade na escola para as crianças fazerem [...]”. Logo, muitos alunos e professores precisaram se reinventar nesse período e muitos alunos tiveram prejuízos

consideráveis no aprendizado. Como ressaltado por FIAES e colaboradores (2020):

Enquanto boa parte dos alunos das escolas privadas e com nível socioeconômico mais elevado permaneceram estudando por meio de aulas virtuais e demais estratégias, os estudantes da rede pública de ensino, especialmente pela falta de acesso à internet de qualidade, foram, em sua maioria, privados desse direito, ainda que algumas atividades pedagógicas realizadas de modo remoto tenham sido colocadas em prática (FIAES et al. 2020).

Diante dessas demandas, na Rede Municipal de Itapiranga, por exemplo, foi mobilizado um grupo com a ajuda dos professores, Rede Estadual de Santa Catarina, gestores, entre outros, e criaram uma forma de intervenção para realizar as aulas. Produziram apostilas e criaram um grupo de *WhatsApp*, a fim de fortalecer o vínculo entre famílias e escolas. Tal estratégia tornou a relação entre a escola e a família, principalmente a interação com os professores maior e mais acolhedora, apesar de tantos desafios (PALU et al., 2020).

Em meio a tantas demandas, as participantes utilizaram estratégias como a escuta de pais e profissionais, bem como dos alunos, procuraram junto à escola promover formas de interação apesar da distância, entre outras possíveis naquele momento. Percebemos a escuta como ferramenta muito importante para auxiliar naquele período, como evidencia a fala das participantes: “[...] Agora, no sentido assim, da minha interação com o público que eu trabalhava, eu acho que aumentou muito mais assim o contato que eu tinha com os pais, porque antes o meu contato era direto, eu e aluno, e aí nesse tempo de pandemia, como começou a surgir muitos casos de ansiedade infantil, muita fobia mesmo, o meu manejo acabou se estendendo para além das aulas online, para os familiares[...]”, P1 destaca como precisou estender o contato e alternar sua função para além das aulas online, e ainda, de ter aumentado o contato com os pais, contato esse, que também transcendia às atividades.

E ainda: “[...] através de... *WhatsApp*, videochamada... eu entrava em contato com todos os professores para saber como é que foi a semana, se estava tendo alguma dificuldade, quando eles me passavam, entrava em contato com os pais por telefone ou por mensagem, como eu sempre faço [...]”. P2 ressalta também esse contato com os pais e professores, para além do que já costumava realizar, pois percebia a importância de estar presente apesar da distância”.

Gaspar (2021), ressalta a importância das intervenções dos psicólogos nesse período, a fim de promover acolhimento, empatia, auxiliar nas emoções, pois foi uma grande demanda no momento da pandemia, incentivar a comunicação, aprender a expressar os medos e temores e manter a interação entre as pessoas, apesar da distância, entre outras questões destacadas em sua pesquisa.

Nesse papel tão importante que o psicólogo tem exercido nas escolas cabe ressaltar que o trabalho em conjunto com os professores é o diferencial para uma boa prática, mas também estender essas intervenções para auxiliar os mesmos, pois acabam se sobrecarregando com tantas atividades (OLIVEIRA e MARINHO-ARAÚJO, 2009).

Schmidt e colaboradores (2020), acentua a importância do papel do psicólogo, não apenas durante a pandemia, mas destaca, também, as contribuições no período pós-

pandêmico, através de intervenções psicológicas para minimizar os efeitos negativos da pandemia na saúde mental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais objetivos deste trabalho foram identificar, analisar e destacar a contribuição do psicólogo escolar para a saúde mental da comunidade escolar. Nesse sentido, um estudo de casos múltiplos baseado em entrevista semiestruturada com profissionais de psicologia escolar atuantes na região da Grande Vitória, Espírito Santo foi realizada, com o objetivo de alcançar dados qualitativos para a análise.

O papel do psicólogo passou por muitas etapas e mudanças ao longo do tempo, não sendo compreendido, ainda, em alguns casos, seu papel na educação. Por muitas vezes, sendo sua profissão na escola, confundida com a clínica, apenas para fins de diagnóstico e encaminhamentos dos alunos. Atualmente, sabe-se que o psicólogo possui diversas formas de contribuir para a educação.

Com a pandemia, o mundo inteiro passou por um momento muito delicado, um momento inédito na história, além de muito sofrimento físico e psíquico, pois além do vírus ter gerado complicações na saúde física, as consequências dele, como o isolamento, por exemplo, entre outras coisas, geraram muitas complicações psicológicas.

Ao longo deste trabalho, foram evidenciados, através da literatura relevante, os efeitos da pandemia da COVID-19 na comunidade escolar, em particular nas crianças nesse contexto. Além disso, abruptas mudanças de caráter emergencial precisaram ser implementadas, para minorar os efeitos da pandemia na educação das crianças. No entanto, tais mudanças, contribuíram para alguns efeitos aversivos na saúde mental da comunidade escolar, como por exemplo de pais, alunos e professores.

Neste trabalho, foi identificado que a pandemia da COVID-19 contribuiu para o aumento da ansiedade, hiperatividade, desatenção e desmotivação das crianças. Adicionalmente, destaca-se um importante efeito social aversivo em crianças, que foi a privação a novas socializações destas, o que pode ter contribuído para diferentes níveis de tristeza e angústia. Estes resultados estão de acordo com os resultados encontrados nas referências citadas na sessão dois desta pesquisa.

De uma perspectiva geral, este trabalho identificou efeitos negativos em crianças provocadas pela pandemia da COVID-19. Apesar das limitações deste estudo, sugere-se um estreitamento na relação do psicólogo escolar com pais e alunos, que são os principais focos deste trabalho, para incorporar estratégias de rotinas saudáveis para as crianças, como por exemplo, atividade física durante o dia (Song e colaboradores, 2020). Engajamento das crianças em ambientes onde elas possam expressar seus sentimentos e pensamentos, os psicólogos podem auxiliar os pais nas respostas emocionais de seus filhos.

Sendo assim, cabe ressaltar, a partir dos resultados encontrados, que além dos prejuízos na aprendizagem, muitas demandas de saúde mental foram observadas nos alunos, familiares e professores, como, de forma geral, medos, fobias, angústia,

ansiedade, estresse e depressão. E foram necessárias intervenções que pudessem ser realizadas à distância, bem como o aumento do contato com os familiares, a fim de proporcionar acolhimento e auxiliar em suas demandas, da melhor forma possível, de acordo com cada família. Logo, foi essencial o trabalho dos psicólogos junto aos professores, bem como toda a comunidade escolar.

É relevante que nesse período pós-pandêmico, sejam realizadas intervenções que possibilitem enfrentamento dos alunos às demandas de saúde mental provocadas pela pandemia, visto que são efeitos psicológicos que não podem ser totalmente superados em um curto período de tempo. Cabe à comunidade escolar, observar quais efeitos frequentes estão presentes na realidade dos alunos e procurar formas, junto a psicologia, de intervir a fim de proporcionar efeitos positivos na saúde mental.

Como pesquisa futura, sugere-se um maior número de entrevistas para melhor validação empírica dos resultados encontrados, além do uso de dados quantitativos, divulgados por diversas instituições confiáveis, como por exemplo a OMS, para auxiliar na discussão dos resultados encontrados.

4 APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Conte-me um pouco sobre seu trabalho.
2. Como era seu trabalho antes da pandemia?
3. Como foi o período de pandemia para você?
4. Como foi no início da pandemia, considerando que era uma situação tão nova para todos?
5. Quais as demandas mais frequentes que emergiram nesse período?
6. Como a Escola manejou as dificuldades que apareceram durante a pandemia?
7. Na sua opinião profissional, como foi para os alunos lidar com essa situação?
8. Quais as técnicas e intervenções você utilizou para trabalhar com a comunidade escolar nesse tempo?
9. Na sua opinião pessoal, quais foram os maiores desafios que surgiram nesse momento e como foi vivenciá-los?
10. O que você considera que mudou após a pandemia?
11. Atualmente, o que você pode dizer que surgiu de potencialidades e/ou fragilidades, se tiver, após ter enfrentado esse período?

APÊNDICE B

**UNISALES - CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO
PSICOLOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: Psicologia Escolar e Educacional na Pandemia: Uma análise na Região da Grande Vitória

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Mestre Mariana Grassi Maciel Garcia

OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA: A presente pesquisa buscará verificar as demandas mais frequentes entre os alunos e trabalhadores das escolas emergidas no período de pandemia, identificar os desafios vivenciados pelos psicólogos escolares e as estratégias, técnicas e intervenções utilizadas por eles nesse período. Com isso, a presente pesquisa busca, de forma geral, identificar as contribuições da atuação do psicólogo escolar durante a pandemia do novo Corona vírus. A justificativa proposta pelo presente trabalho envolve a necessidade de encontrar as respostas para as tantas questões surgidas nesse período tão difícil. Pois muitas foram as demandas, porém, concomitantemente, houve muitas resoluções.

DESCONFORTO E POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS À PESQUISA: A pesquisa não se utiliza de nenhuma técnica invasiva, porém, pode ocorrer de ser suscitada alguma lembrança dolorosa, caso aconteça, será oferecido acolhimento ao colaborador da pesquisa.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA: Ao participar dessa pesquisa o participante contribui para o processo de formação de futuros pesquisadores na área das ciências humanas, além de auxiliar na produção de conhecimento científico.

ANÁLISE ÉTICA DO PROJETO: O presente projeto de pesquisa foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Salesiano, cujo endereço é Av. Vitória n.950, Bairro Forte São João, Vitória (ES), CEP 29017-950, telefone (27) 33318516.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: Quando necessário, o voluntário receberá toda a assistência médica e/ou social aos agravos decorrentes

das atividades da pesquisa. Basta procurar o(a) pesquisador (a) Mariana Grassi Maciel Garcia, no endereço Av. Vitória n.950, Bairro Forte São João, Vitória (ES), CEP 29017-950.

ESCLARECIMENTOS E DIREITOS: Em qualquer momento o voluntário poderá obter esclarecimentos sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e nas formas de divulgação dos resultados. Tem também a liberdade e o direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo do atendimento usual fornecido pelos pesquisadores.

CONFIDENCIALIDADE E AVALIAÇÃO DOS REGISTROS: As identidades dos voluntários serão mantidas em total sigilo por tempo indeterminado, tanto pelo executor como pela instituição onde será realizada a pesquisa. Os resultados dos procedimentos executados na pesquisa serão analisados e alocados em tabelas, figuras ou gráficos e divulgados em palestras, conferências, periódico científico ou outra forma de divulgação que propicie o repasse dos conhecimentos para a sociedade e para autoridades normativas em saúde nacionais ou internacionais, de acordo com as normas/leis legais regulatórias de proteção nacional ou internacional.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMAÇÃO DO PARTICIPANTE VOLUNTÁRIO: Eu,

_____,
portador da Carteira de identidade n°
_____, expedida pelo Órgão

_____, por me considerar devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente expresse meu consentimento para inclusão, como participante da pesquisa. Afirmando também que recebi via de igual teor e forma desse documento por mim assinado.

DATA: _____/_____/_____

Assinatura do Participante Voluntário

Assinatura do Pesquisador Responsável

REFERÊNCIAS

ANTUNES Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v.12, n.2, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em 30-04-2022

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. **São Paulo: Edições**, v. 70, p. 280, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf> Acesso em 14 nov 2022

CAMARGO, Nájila Cristina; CARNEIRO, Pedro Braga. **Potências e desafios da atuação em Psicologia escolar na pandemia de Covid-19**. Cadernos de Psicologias, n.1, 2020. Disponível em: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Potencias-e-desafios-da-atuacao-em-Psicologia-escolar-na-pandemia-de-Covid-19-%E2%80%93-Revista-Cadernos-de-Psicologias.pdf>
Acesso em 30-04-2022

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo. Brasília. 2005. p.14-14. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf> Acesso em 10 jun 2022

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogas(os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica: orientações para regulamentação da Lei nº 13.935, de 2019 / Conselho Federal de Psicologia e Conselho Federal de Serviço Social**. ed.1, Brasília: CFP, 2021. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/psicologas-os-e-assistentes-sociais-na-rede-publica-de-educacao-basica.pdf> Acesso em 30-04-2022

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Refer%C3%A2ncias-T%C3%A9cnicas-para->

[Atua%C3%A7%C3%A3o-de-Psicologas-os-na-educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica.pdf](#) Acesso em 30-04-2022

FIAES, Carla Silva et al. **Psicologia escolar na pandemia por covid-19: explorando possibilidades**. Centro Universitário São Francisco de Barreiras. Psicologia Escolar e Educacional, v. 25. Maringá, 2021. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572021000100606&script=sci_arttext Acesso em 30-04-2022

GASPAR, Maria Aurora Dias. **Psicólogo escolar: perspectivas atuais**. VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81395> Acesso em 30-04-2022

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. In: _____. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002. p. 41-58. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf Acesso em 30 abril 2022

GIL, Antônio Carlos. Amostragem na pesquisa social. In: _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2008. p. 94-99. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em 12 jun 2022

GOMES, Claudia et al. Imaginando, criando, construindo juntos: práticas do psicólogo escolar em tempos de pandemia. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 39, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/7kDhvdD8D9ypky5CxPNqBwk/?lang=pt> Acesso em: 14 nov 2022.

GONÇALVES, Eliane Silva Almeida; NUNES, Camila Gomes; CABRAL, Hyloran Galdino. **Psicologia e saúde mental brasileira: um breve estudo da reforma psiquiátrica e seus desafios**. Revista Ambiente acadêmico, v.4, n.2, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/revista-ambiente-academico-v04-n02-artigo08.pdf> Acesso em: 30-04-2022

DE OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 9, n. 3, p. 648-663, 2009.

Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300007 Acesso em 30-04-2022

PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. Desafios da educação em tempos de pandemia. **Cruz Alta: Ilustração**, v. 324, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Janete-Palu/publication/349312858_DESAFIOS_DA_EDUCACAO_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA/links/602a572592851c4ed571ff33/DESAFIOS-DA-EDUCACAO-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA.pdf Acesso em: 14 nov 2022.

PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA, Maria Geralda de. **Biopolítica e educação: Os impactos da pandemia de Covid-19 nas escolas públicas**. Revista Augustus, v.25, n.51, Rio de Janeiro, 2020.

Disponível em:

<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554>

Acesso em 30-04-2022

PEREIRA-SILVA, Nara Liana et al. **O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores**. Minas Gerais, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/ZxWXR7nYzmpF7qLqZpQfL/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em 30-04-2022

SCHMIDT, Beatriz et al. Mental health and psychological interventions during the new coronavirus pandemic (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt> Acesso em

14 nov 2022.

SONG, Samuel Y. et al. COVID-19 and school psychology: Adaptations and new directions for the field. **School Psychology Review**, v. 49, n. 4, p. 431-437, 2020.

Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/2372966X.2020.1852852?needAccess=true&role=button> Acesso em 05 dez 2022.

SOUZA, Ana L. da Silva de et al. **Avanços da saúde mental e os acontecimentos envolvidos ao longo da história**. Araçatuba, 2020. Disponível em: <https://unisalesiano.com.br/aracatuba/wp-content/uploads/2020/12/Artigo-Avancos-da-saude-mental-e-os-acontecimentos-envolvidos-ao-longo-da-historia-Pronto.pdf> Acesso em 30-04-2022

Usher, Ellen L. et al. Psychology Students' Motivation and Learning in Response to the Shift to Remote Instruction During COVID-19. American Psychological Association. 2020. Disponível em: <https://psyarxiv.com/xwhpm/> Acesso em: 12 jun 2022

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=+Modo+de+exibi%C3%A7%C3%A3o+normal+Visualiza%C3%A7%C3%A3o+de+registro+MARC+Visualiza%C3%A7%C3%A3o+ISBD+Estudo+de+caso:+planejamento+e+m%C3%A9todo+de+Robert+K.+Yin%3B&ots=-lanpmCAA&sig=iSbJRLd-53ooe4Az-xVKJJ5e8fw#v=onepage&q&f=false> Acesso em 14 nov 2022